

A dimensão psicossocial da Educação à Distância. Análise psicodramática.

Maio de 2007.

Zaide Sá

zaide.sa@avalon.sul.com.br

Categoria

Conteúdos e habilidades

Setor Educacional

Educação Universitária

Natureza

Relatório de Pesquisa

Classe

Investigação Científica

RESUMO

Este trabalho emprega teorias do Psicodrama, predominantemente, propõe reflexões sobre a natureza psicossocial presente na Educação e as implicações decorrentes nas características da EaD: separação professor-aluno; aprendizagem flexível e independente e comunicação bidirecional e massiva, postuladas por Garcia Aretio (1996) e destaca algumas dificuldades e possíveis melhorias. Inclui contribuições de vários autores e reflexões da autora, a partir da sua experiência no ensino superior e no campo do comportamento humano, por mais de três décadas.

Palavras chave: educação à distância; desenvolvimento psicossocial e aprendizagem; teorias do Psicodrama.

1. Introdução.

“Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo, baseado na ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e com apoio de uma organização e tutoria que, separados fisicamente dos estudantes, proporcionam, a esses, uma aprendizagem independente”. Garcia Aretio (1996).

Serão abordadas, neste trabalho, as características: a *separação professor – aluno*; a *aprendizagem flexível e independente*; *comunicação bidirecional*; *comunicação massiva*.

2. Da separação professor-aluno.

As tecnologias de informação e comunicação propiciam, cada vez mais, a conexão de conteúdos em rede mundial e em tempo real, abrindo caminhos que poderão ser percorridos de acordo com os interesses do aluno e a lógica dos programas de ensino.

Nas características da EAD estão implícitas a criação, a integração e atualização de processos e currículos, de acordo com as necessidades da população alvo, numa relação onde professor e alunos estão fisicamente separados, com comunicação bidirecional, ou multidirecional, mediatizada através de tecnologias adequadas, objetivando a formação integral dos alunos, de forma que se transformem em construtores de seu próprio conhecimento.

O cenário último, e fonte de inspiração dos programas da EaD é, sem dúvida, a dinâmica das comunidades sociais. Estas são, ou deveriam ser sempre, a matriz que cria, avalia e valida os programas de ensino à distância; o princípio norteador de políticas e escolhas metodológicas e tecnológicas, em qualquer lugar do mundo.

A partir desta matriz consideraremos a Separação Professor-Aluno como característica de EaD. O termo separação, aí empregado, nos remete a considerações quanto a sua relatividade, conforme o saber das ciências naturais, da Psicologia e de algumas teorias.

No campo da natureza humana, o termo separação implica o conceito de vínculo. Para Martin Buber, (1975) o vínculo entre duas pessoas pode ser considerado como uma entidade à parte do Eu e do Tu; resulta deles, mas possui identidade própria. Nele e através dele, ocorrem fenômenos que não se repetem em outras relações que o Eu e o Tu venham a estabelecer e não se repetem, na mesma forma, em

outro momento da reação entre esses mesmos seres. O vínculo é variável à razão da complexa dinâmica que constitui a relação entre duas pessoas, à razão do contexto em que a relação ocorre e à razão do espaço que ocupam ambos, no momento da relação. Assim, o Eu, o Tu e o Nós, constituem a realidade relacional humana que pode variar de uma condição saudável e produtiva ao caos.

Para Jacob Moreno (1973) a realidade relacional da infância pode permanecer ao longo da vida, mantendo-se atual nas relações que o adolescente e o adulto estabelecem através de seus papéis sociais com os contra-papéis. Para Moreno, na Teoria da Matriz de Identidade, o ser humano adulto conserva os modelos relacionais aprendidos em vivências no átomo familiar, quando a qualidade do ambiente psicossocial familiar não contribui para a dissolução da simbiose, que dificulta a socialização e a formação saudável dos papéis sociais e dos vínculos.

Para Rojas Bermudez, (1976), que deu corpo à teoria do Núcleo do Eu iniciada por Moreno, as experiências relacionais primeiras do ser humano, que ocorrem entre zero e dois anos de idade, influem significativamente na formação dos modelos relacionais. Para Bermudez, as experiências da amamentação, da defecação e da micção, naquele período de vida, produzem marcas mnêmicas que podem ser satisfatórias, prazerosas ou insatisfatórias, dolorosas, ensinando ao bebê como é se relacionar com o meio externo, com o outro. Nesta fase, conforme Rojas Bermudez, (1976), o bebê forma suas primeiras matrizes psíquicas e nelas passam a ser organizadas as suas funções mentais. Bermudez identifica algumas funções fisiológicas, que ele denominou de papéis psicossomáticos, associadas às funções psíquicas, que ele denominou de modelos psicológicos, apresentadas no quadro:

Papel de Ingeridor - Área Ambiente	Modelo psicológico de incorporação, satisfação, insatisfação, percepção.
Papel de Defecador - Área mente	Modelo psicológico de elaboração, criação, expressão, comunicação.
Papel de Urinador - Área Corpo	Modelo psicológico, planejamento e ação.

Papéis psicossomáticos, áreas e fases de maturação e modelos psicológicos correspondentes, conforme Bermudez e Moreno.

Bermudez destaca, também, que o ser humano adulto poderá orientar a sua vida e sua conduta conforme os modelos formados nos dois primeiros anos ou compensá-los através de mecanismos psicológicos para ajustar-se ao meio e estabelecer relações mais satisfatórias e produtivas.

As teorias consideradas mostram a relatividade do termo Separação nas relações interpessoais, decorrente dos significados das primeiras experiências após o nascimento, os quais podem nortear as relações na vida adulta.

Presença física ou distância ganham significados particulares em cada um e em cada experiência, por decorrência de um conjunto de fatores: ambiente, genética, espontaneidade e criatividade e o fator tele.

Conforme o Psicodrama, o fator Tele capacita os seres humanos de percepção mútua. Com Tele, o Eu pode perceber o Tu e se deixar perceber por ele, mutuamente. Tele é vinculado à Espontaneidade, sem ser componente dela, não é cumulativa, pode ser positiva, negativa ou indiferente quanto às impressões recíprocas nas relações com o outro e variar nos diversos momentos relacionais.

Até aqui, foram destacados alguns aspectos indicativos da relatividade do termo Separação, ou seja, não há modalidade relacional, metodológica ou ações tecnológicas, que se sobreponha ao acervo psicológico da natureza humana, em sua expressão sempre peculiar.

Tais teorias sugerem novas análises e nova valoração quanto à característica: Separação Professor-Aluno e seus impactos, dificuldades ou propostas de melhoria no ensino à distância.

A relação professor-aluno ocorre em um ambiente psicossocial parcialmente desconhecido, em todas as modalidades educativas. No ensino presencial as particularidades dos vínculos e a multiplicidade de significados de interação e separação estão presentes. O domínio desta realidade complexa, pelo professor, é possível apenas parcialmente, dependente de todos os fatores que compõem a relação ensino-aprendizagem e variável à razão das variáveis situacionais, por exemplo, as que constituem os momentos de avaliação, em que o aluno costuma reagir com maior carga emocional defensiva, dificultando ainda mais a interação.

Tais condições, somadas aos recursos tecnológicos da interação professor-aluno em EaD, resultam em uma complexidade ainda maior, que nos leva a analisar as seguintes questões:

- O aluno vê e valora a proximidade ou a interação professor-aluno sob o mesmo prisma que o professor?
- Há medidas científicas para avaliar os benefícios e os prejuízos na aprendizagem em um contexto da sociedade tecnológica, atribuídos a este aspecto?
- A Interação proposta pela EaD deve se circunscrever na relação aluno-comunidade?
- Qual é a forma de interação mais eficaz na capacitação individual e social para a construção do desenvolvimento, para a diminuição da distância entre níveis de qualidade de vida existentes na sociedade?

A análise pode ser enriquecida pelas teorias sociais e teorias das ciências naturais. Edgar Morin, Prigogine, Maturama, Varela, Bertalanfy, contribuem para isso com visão sistêmica e profundos conhecimentos sobre a realidade humana no seu legítimo contexto: o universo. Regido pelas leis naturais universais, o ser humano vive mergulhado num sem-fim de ligações e referências. Os modelos mentais empregados por ele na aprendizagem, além de complexos são ontológicos e armazenados numa memória viva e expressiva de modo “sui generis”. Os cientistas biólogos, físicos e químicos nos dão a visão de conjunto, da multiplicidade das interações entre os seres vivos e seus ambientes, mostram as redes, o princípio do equilíbrio e da interdependência em todas as formas de vida, em todos os espaços próximos e distantes de qualquer ponto que se queira considerar. Qualquer estudo, em qualquer campo, tem que contextualizar o fenômeno e considerar as complexas relações existentes em seu ambiente. Notadamente as relações sistêmicas constituem foco central de todas as pesquisas e propostas.

Wigotsky (1984), contribuiu de maneira significativa nesta construção, com a perspectiva sócio-histórica, os conceitos de “ator e autor”, “construtor e construído” e a trajetória evolutiva humana. A contribuição de Wigotsky alimenta vários campos do conhecimento para a compreensão sobre a natureza e possibilidades do indivíduo e da sociedade.

Os autores destacam os conceitos de co-autoria e co-responsabilidade em comunidades de equivalentes condições de vida em seu sentido global, e o conceito

de responsabilidade social, quando se trata de realidades com significativa desigualdade de condições de vida.

As diferenças gerais que cercam o humano nos seus diferentes contextos e momentos devem estar presentes na reflexão sobre a importância da característica Separação Professor-Aluno em EaD.

As conclusões sobre este tema não serão significativas se não forem considerados os paradigmas herdados historicamente e concretizados, socialmente, numa estrutura hierárquica de ensino onde o Professor é o Autor e o Aluno o Ator; o “script” é de autoria individual e sua observância obrigatória.

É importante ressaltar que nenhum dos autores adota o determinismo. Todos eles postularam que o ser humano é capaz de recriar ou ressignificar as suas experiências primeiras, atualizar seu repertório e construir sua autonomia.

Tempo e espaço tornam-se relativos à luz dessas teorias, uma vez que o vínculo pode existir à distância ou se dissolver a despeito da proximidade física do outro e que conteúdos de todos os tempos e de todos os espaços estão presentes em todos os fenômenos no universo, por força das relações sistêmicas e do princípio da complexidade (Morin, 1995).

Um dado atual que reforça este pensamento é a ampla adoção do MSN / Internet, com sua realidade virtual capaz de gerar forte ligação entre seus usuários, envolvendo conteúdos emocionais e ideológicos representativos do estágio evolutivos de cada um deles. Penso que seria interessante um estudo neste campo, abordando a fragilidade dos vínculos familiares atuais e institucionais, como variáveis causais da dependência humana da realidade virtual, para identificar a dinâmica motivacional presente neste fenômeno e transformar em recurso didático da EaD

A Separação Professor-Aluno e a aprendizagem implicam a autonomia do aluno.

Erick Erikson (1975) emprega o conceito de Autonomia para descrever a segunda fase do desenvolvimento psicológico, em sua obra Infância e Sociedade, na qual a criança inicia a exploração do ambiente do lar, certa de que, ao voltar, terá ainda o seu objeto de apego: a mãe.

Estudos da Psicologia sobre o ser humano adulto postulam a Autonomia como estágio de suficiência em si mesmo, como o dar conta de sua própria vida, das

relações por escolha e não por dependência, responder pelas conseqüências de suas decisões e da compreensão de que a sua vida é fruto dos arranjos que faz.

Em EaD, a independência do aluno, o estudar autônomo compõem o ambiente da aprendizagem. Nela, o aluno se conduzirá conforme o acervo psicológico construído até então. Como esse acervo é desconhecido e de difícil diagnóstico neste contexto, é de se esperar um sem-fim de possibilidades de respostas frente às atividades propostas e desempenho. A autonomia terá que ser vista como aprendizagem a ser construída com o apôio do professor, da metodologia, das normas institucionais e da flexibilidade dos programas. Jamais poderá ser obtida por exigência contratual ou cronogramas.

Diante desta realidade, o Professor em EaD estará mais preparado quanto mais for capaz de identificar os sinais ou indicadores do desempenho do aluno, ao longo das aulas e através dos meios de interação. Tais sinais e indicadores são mais visíveis no ensino presencial e orienta o Professor nas adaptações do seu plano de aula e no manejo de classe. Em EaD, o atendimento ao aluno por telefone ou outros meios de comunicação, através do dialogo sincrônico ou assincrônico poderá ser enriquecido pelo Professor com o conhecimento sobre o comportamento humano e o desenvolvimento psicológico, associado a uma visão sistêmica da realidade social das comunidades envolvidas. Aí, o feedback é vital e creio que ainda ensaiamos com erros neste aspecto.

Destacando que a expectativa de interação Professor-Aluno em EaD requer nova regulagem e, talvez, novos focos, de modo a consistir meios de desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a interatividade do aluno junto à sua comunidade, estimulando a consciência crítica e reflexiva sobre as suas ações no meio, fornecendo-lhe conteúdos consistentes e atuais para melhorar a sua contribuição social e o auto-desenvolvimento.

2.1 Sugestões de melhoria:

- Aperfeiçoamento contínuo dos professores e tutores em Psicologia aplicada à Educação e Teorias Psicológicas do Desenvolvimento;
- Programas de TIC, banco de dados que integrem as informações, desde a prospecção de alunos até a avaliação do rendimento e de processos da EaD, disponível aos professores e tutores para elaboração dos planos de ensino e de aula e orientação aos alunos.

- Discussão continuada sobre Interatividade em EaD.
- Aperfeiçoamento contínuo em comunicação e diálogo didático mediado.

3. Da aprendizagem independente e flexível.

Tomamos a educação como processo de constituição histórica do sujeito, através do qual se torna capaz de projeto próprio de vida de sociedade, em sentido individual e coletivo. Demo (2003).

Com este pensamento iniciamos reflexões sobre as características Independência e Flexibilidade, no contexto da EaD.

Os estudantes podem se sentir motivados quando as atividades de aprendizagem são relevantes para eles; como por exemplo, quando necessitam buscar o conhecimento para a construção de um projeto, conceito ou alternativas de análise e solução de problemas, que os auxiliem na sua vida prática. Este tipo de atividade pode gerar um sentimento de apropriação do ensino e aprendizagem pelo aluno e encorajá-los à reflexão e à construção de seus próprios significados.

Ao iniciar um processo de aprendizagem em EaD, o aluno vive uma experiência desequilibrante (Piaget, 1971), produzida pelo inusitado conjunto de elementos com os quais terá que lidar.

Neste momento, a instituição, através do professor e do tutor deverá interagir de modo a orientar e motivar o aluno, integrando-o na dinâmica da EaD, uma vez que aí, o caráter independente perde parte de suas vantagens, uma vez que o aluno tenderá a recordar de experiências do ensino presencial e da ambiência integradora significada pelo “conduzir pelas mãos”.

Aprendizagem Independente e Flexível nos remetem a algumas premissas essenciais da educação, referidas por Demo (2003), com acréscimos da autora:

- A aprendizagem autêntica pressupõe processo reconstrutivo individual do aluno; de dentro para fora; ancorado na noção de sujeito capaz de história própria e coletiva; carente da competência humana autônoma do compromisso com a cidadania;
- No papel de professor é essencial a condição de orientador, porque ninguém aprende sozinho e é necessário motivar, avaliar e trabalhar os domínios da aprendizagem;

- Educação é um processo essencialmente formativo onde a informação é um dos insumos;
- O ambiente mais favorável é o interdisciplinar, teórico e prático de modo equilibrado, socialmente motivador, pluralista e crítico;
- A aprendizagem é uma reconstrução permanente;

O aluno e sua realidade social, o professor, a TIC em seu ritmo acelerado de inovações e a corrida institucional para cumprir a missão educacional para garantir seu lugar no mercado formam um contexto de difícil gestão. Neste amplo universo de relações sistêmicas deve ocorrer a aprendizagem efetiva, a qualificação e o desenvolvimento do aluno e sua contribuição social na comunidade.

A aprendizagem Independente e Flexível deve ocorrer no universo relacional e o aluno e o professor, como figuras centrais, precisam perceber a complexidade que os envolve e, com visão sistêmica, dirigir suas ações aos objetivos educacionais com foco na humanidade inteira.

Estão aí implícitos, os conceitos de rede, de cooperação, de independência e uma nova face da flexibilidade, pois ajustar estes fatores frente às diversas situações que se apresentam, requer alto grau de plasticidade, sem a qual a EaD não sobreviveria. A flexibilidade, como característica da EaD não se limita aos desenhos curriculares, mas à condição essencial de plasticidade para gerir o seu universo relacional, cujo núcleo é o aluno, elemento central de todo sistema educacional.

Quando postulamos que o aluno deve construir ou constrói uma aprendizagem independente, temos por premissa que o aluno adulto é maduro e capaz de saber o que quer e precisa aprender para qualificar a sua vida social e profissional. (Garcia Aretio, 1996).

Filosoficamente e eticamente essa afirmação se sustenta e eleva o valor da EaD enquanto proposta de desenvolvimento humano. No entanto, o mesmo caráter dependente e inseguro que caracteriza a grande parte dos alunos nas fases iniciais de aprendizagem nas instituições de ensino superior presencial, pode estar presente no início da jornada em EaD.

Seria utópico crer que há alguma estratégia capaz de acelerar a construção da autonomia e independência humanas; apenas a vida em seu curso normal pode produzir tal efeito e, ainda assim, grande parte dos seres humanos atinge a idade avançada sem conseguir tal resultado.

Tal afirmação tem por base a análise psicológica de mais de doze mil clientes que atendi, aconselhei e supervisionei, através da psicoterapia, assessoria e supervisão, ao longo de três décadas, numa significativa fase do processo sócio-histórico de comunidades de vários estados do Brasil.

Um dos elementos essenciais na construção da autonomia e independência é a Confiança, conforme Erikson (1976), que denominou de Confiança Básica versus Desconfiança, a primeira fase relacional do ser humano. Para ele, as primeiras experiências do bebê, produzem uma aprendizagem sobre o meio circundante, sobre o outro e sobre si mesmo. De modo rudimentar, a criança forma suas primeiras referências sobre o social e seus representantes. A formação da confiança vai propiciar a formação da autonomia exploratória da iniciativa para pequenas decisões e produtividade, que fortalecem a confiança em si mesmo, e desenvolvem rudimentos de planejamento; da identidade e delimitação dos papéis sociais; da intimidade e formação dos vínculos; da generatividade e o cuidado da prole; da integridade do ego com a satisfação frente às realizações na vida.

De modo semelhante, a formação da desconfiança vai intervir na conduta do ser humano, dificultando total ou parcialmente, as etapas seguintes da vida, dependendo da composição com os demais fatores formadores da personalidade.

A Independência, como resultante da confiança inclui as figuras afetivas significativas e de autoridade que fazem parte da vida humana. A primeira figura significativa é a mãe, que corresponde ao modelo emocional do ser humano; a segunda é o pai, primeira a corresponder ao modelo moral do ser humano, com os limites e princípios éticos; a terceira figura é o professor, dos primeiros anos escolares, que corresponde ao processo facilitador da socialização da criança. Após isso, os modelos formados por essas figuras passarão a ser complementadas e os modelos reforçados ou modificados. A transferência dos modelos relacionais para figuras culturalmente semelhantes ocorre e a conduta poderá ser semelhante à adotada com as figuras originais.

Na correspondência à figura do pai, encontram-se as instituições e, delas, o adulto que preserva a complementaridade psíquica, esperará um comportamento que supra as carências mantidas ou o suprimento igual ou semelhante ao recebido da figura original.

Na observação do aluno na modalidade de ensino presencial, tais condutas são percebidas com certa clareza; na modalidade EaD, a julgar pela natureza humana, podemos dizer que o aluno apresenta iguais atitudes. Devemos buscar formas de identificá-las.

A Aprendizagem Independente requer análise das seguintes questões:

- Quais os possíveis impactos da educação, na modalidade EaD, na condição do aluno que ainda não atingiu a independência e autonomia?
- Como lidar com este conjunto de variáveis no universo relacional do aluno?
- Como considerar tais variáveis na prospecção de alunos/comunidades, para o planejamento dos programas e na escolha da metodologia?
- Qual a percepção do aluno EaD frente a essa complexidade?
- Quais serão as demandas de uma sociedade em transformação, que constrói diferenças, as quais desafiam os seres humanos responsáveis para a criação de novas bases sociais de independência e autonomia?
- E os educadores, quais as suas filosofias de ensino, e quais serão?
- E como está a independência e a flexibilidade do educador?

2.3 Da comunicação bidirecional e massiva.

O conceito apresenta redundância e não caracteriza a EaD adequadamente .

Comunicação sempre implica duas vias. Talvez o conceito deva ser substituído por Comunicação Multidirecional ou Comunicação em Rede uma vez que a EaD requer múltiplos acessos a uma rede global de informações simultaneamente.

EaD é aprendizagem em TIC, fundamental para o desenvolvimento humano na sociedade tecnológica, uma vez que ambas aproximam as comunidades aos centros de informações e do conhecimento. Esta propriedade nos remete a outra característica da EaD: a Comunicação Massiva. (Garcia Aretio, 1996).

A Comunicação Massiva é a grande inspiradora da EaD, um sonho original de alcançar a humanidade, gradativamente, levando a ela conhecimentos consolidados nos grandes centros do saber, a partir da experiência humana de todos os lugares e tempos, como resgate da dívida com toda a humanidade. É através do amplo, do abrangente e do inclusivo efeito da EaD, que esta dívida poderá ser resgatada. O resgate deve romper as fronteiras ainda existentes entre as áreas do conhecimento e diferentes condições de acesso à informação e inovação. A EaD deve diminuir as

distâncias entre os universos humanos dominantes e dominados com o uso da ferramenta mais eficaz para a reconstrução da dignidade humana: o conhecimento. A natureza universal do ser humano é o grande tema objetivo que legitima a EaD. A humanidade precisa ser informada, instruída e educada permanentemente, por todos e de maneira estruturada, a partir dos centros consolidadores dos saberes, os quais deverão reconhecer sempre a autoria do conhecimento: a natureza humana. Creio que as reflexões aqui propostas possam suscitar melhorias para a EaD.

REFERÊNCIAS

- Aretio, Lorenzo Garcia. La educación a distancia y la UNED. Madrid: UNED, 1996.
- Buber, Martin. A teoria dialógica do ser. São Paulo: Cultrix, 1975.
- Moreno, Jacob Levy. Psicodrama. Buenos Aires: Paidós, 1973.
- Piaget, Jean. Gênese das estruturas lógicas elementares. R.J: Zahar, 1971.
- Erickson, Erick. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- Capra, Fritjof. As conexões ocultas. São Paulo: Cultrix, 2002.
- Maturana, Humberto e Varela, Francisco. As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Pallas, 2004.
- Morin, Edgar. A inteligência da complexidade. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- Prigogine, I. O fim das certezas, tempo, caos e as leis da natureza. S.P: UNESP, 1996.
- Bertalanfy, Ludwig. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- Demo, Pedro. Questões para a teleducação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Vygotsky, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- Bermudez, Rojas. A teoria do Núcleo do Eu. Buenos Aires: Paidós, 1976.

Nome do arquivo: 5122007124003PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Trabalho Dr. Garcia Aretio y Dr^a Ruiz.
Assunto: Educación a Distancia
Autor: Zaide Sá
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 21:47:00
Número de alterações:2
Última gravação: 4/5/2007 21:47:00
Salvo por: user
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 18:19:00
Como a última impressão
Número de páginas: 12
Número de palavras: 3.899 (aprox.)
Número de caracteres: 21.055 (aprox.)